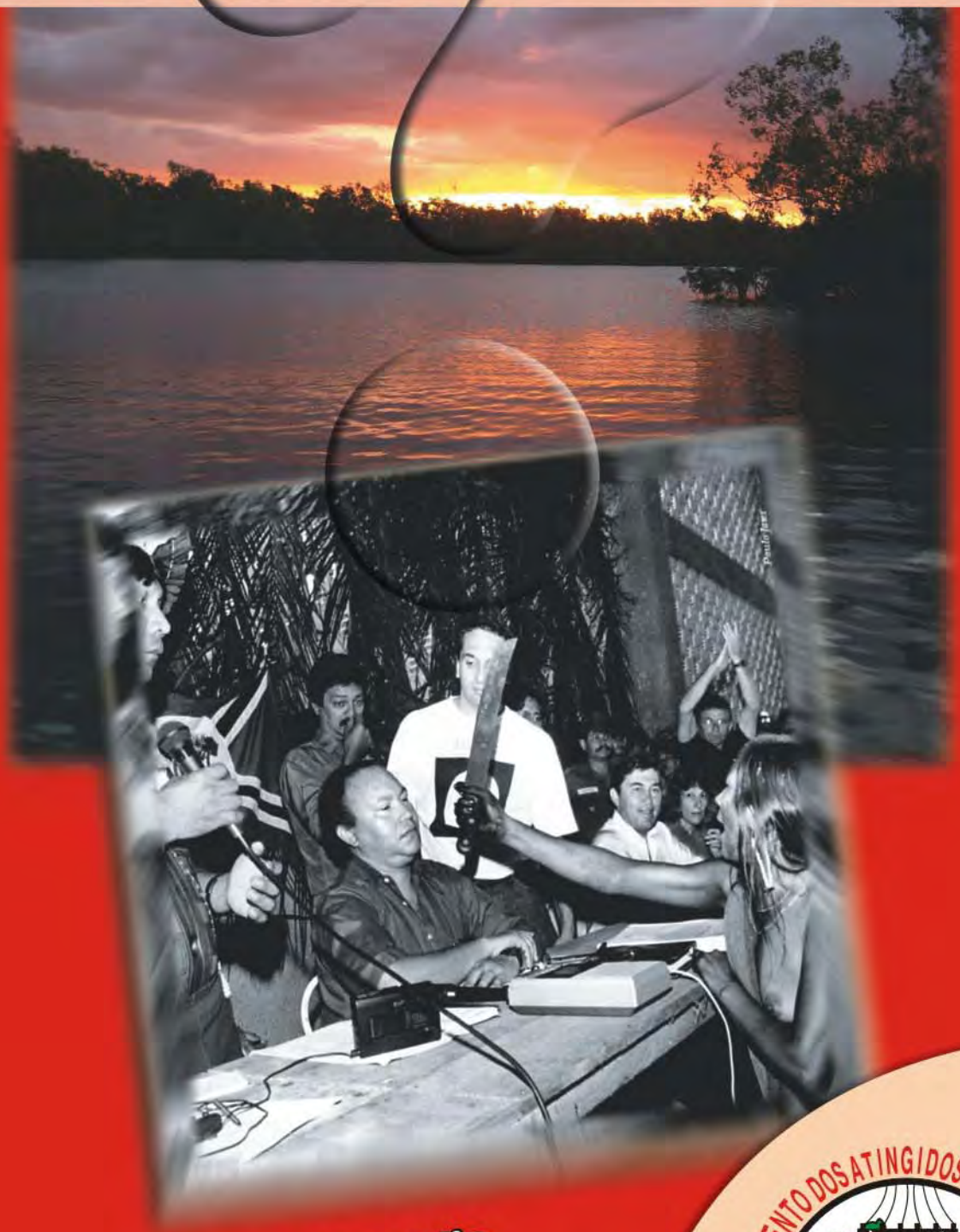
Hidrelétricas no rio Madeira:
energia para quê e para quem?



Água e energia não são mercadorias!

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

Brasil !

ÁGUAS PARA VIDA
NÃO PARA MORTE!

Cartilha de estudo

O problema da falta de energia mundial tem a ver com as obras do "Complexo do Rio Madeira"

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

Brasil !

ÁGUAS PARA VIDA
NÃO PARA MORTE!

Agosto de 2007

Sumário

1. A crise de energia mundial e as hidrelétricas no Rio Madeira..... 3

2. Os planos de barragens no Brasil, na Amazônia e em Rondônia 5

3. O que significa o projeto "Complexo do Rio Madeira"?..... 7

4. Os interesses por trás dos projetos..... 11

4.1- Quais são os interesses?..... 11

4.2 - Quem são os interessados nas hidrelétricas?..... 14

5. Como as empresas atuam para obter apoio da população..... 20

6. Quem é o Movimento dos Atingidos por Barragens?..... 22

Produção:
Movimento dos Atingidos por Barragens

Elaboração:
MAB

Fotos e ilustrações:
Arquivo do MAB

Projeto Gráfico:
MDA Comunicação Integrada Ltda.
www.mdaweb.com.br

Secretaria do MAB - Rondônia
Telefone: (69) 3230 1390
Rua Aloísio Ferreira nº 157
Bairro Satélite
78938-000 - Candeias do Jamary - RO

Secretaria Nacional do MAB
E-mail: mab@mabnacional.org.br
Site: www.mabnacional.org.br

O problema da falta de energia mundial tem a ver com as obras do "Complexo do Rio Madeira"

A construção de centenas de barragens no Brasil está relacionada com o interesse de grupos estrangeiros, chamadas de multinacionais, que diante de uma enorme crise mundial de energia buscam dominar, a todo custo, todas as demais fontes de energia, dominar os rios e a água, os minérios e as terras.

O problema principal é que os países ditos ricos e desenvolvidos são os maiores consumidores de energia do mundo. Os Estados Unidos, os países da Europa (Alemanha, França, Inglaterra, Espanha,...), o Japão e a China são ricos em dinheiro, mas pobres em petróleo, em energia, em rios, em água, em minérios e em terras férteis.

Sozinhos consomem mais de 70% de toda energia mundial. Nestes países, as indústrias, a maioria das máquinas, os transportes e, inclusive, a geração de energia elétrica funcionam a base de petróleo. Por isso o petróleo é considerado o "sangue" deste modelo de sociedade.

O drama destes países se transformou numa corrida brutal para dominar as fontes de energia que possam vir a substituir o petróleo. Por isso recai sobre o Brasil a cobiça internacional, na tentativa de encontrar a solução do principal problema deles.

Em nível mundial, o petróleo é a principal fonte de energia utilizada pela humanidade, é a chamada "Energia Fóssil", que levou milhões de anos para se formar e, ao ser consumida, suas reservas não se renovam. Além do petróleo, o gás natural e o carvão mineral são de mesma origem. As reservas mundiais estão se esgotando e o petróleo passa ser cada vez mais caro, em menor quantidade e de pior qualidade.

Especialistas de todo mundo, dizem que as fontes de petróleo ainda existentes possuem vida curta. Afirmam que a produção mundial do petróleo chegará ao limite (pico de produção) por volta de 2010 a 2015 (entre 07 e 10 anos) e a partir dali vai começar a faltar petróleo em quantidades cada vez maiores.

Quem são os maiores consumidores de energia no mundo?

- ⇨ Se toda a humanidade tivesse o mesmo nível de consumo de países industrializados, como os Estados Unidos, a Europa e o Japão, **precisaríamos de 4 planetas como a Terra para atender a demanda mundial**.
- ⇨ Os países industrializados abrigam **21%** da população mundial, porém **consomem 70%** das fontes convencionais de energia e **75% de toda eletricidade**.
- ⇨ Os **Estados Unidos** – possuem 6% da população mundial e consomem 30% do petróleo mundial e 35% da eletricidade mundial. E **produzem apenas 10% daquilo que consomem**.
- ⇨ As reservas de petróleo dos Estados Unidos, o maior consumidor, **acabam em 5 anos**.

FONTES	Petróleo	Gás Natural	Carvão	Eletricidade	Biomassa	Outras (solar, vento, etc)
Consumo em 2005	**43,4%**	15,6%	8,3%	16,3%	12,9%	3,5%

Fonte: International Energy Agency, 2007

Por outro lado, dizem que para produzir e consolidar uma nova fonte de energia que possa substituir os derivados do petróleo de forma suficiente, precisa pelo menos 15 a 20 anos.

É isso que chamamos de crise mundial de energia. Significa que, além de ter risco de faltar petróleo e o mundo não ter um substituto em quantidade suficiente, o custo de produção passa a ser muito alto até se tornar inviável economicamente. Além de ocasionar (e já está ocasionando) disputas mundiais para ver quem fica de dono daquilo que ainda resta.

A realidade é que há poucos lugares no mundo com petróleo, e quase todos lugares estão identificados. Mais de 70% das reservas mundiais de petróleo se encontram na Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuait e Emirados Árabes, no Golfo Pérsico. Assim fica mais clara a decisão dos Estados Unidos e demais países europeus de invadir o Iraque para extrair o petróleo como se fosse deles.

É evidente que aqui no Brasil a estratégia de dominação por enquanto é outra, não vem com balas de chumbo e nem com bombas, mas com balas de mel. Vem com o discurso de que as barragens são para o desenvolvimento do Brasil, para gerar empregos, progresso, que a energia é para atender as demandas do povo de Rondônia e dos brasileiros. Vem em forma de propaganda enganosa que as empresas, os governantes e mídia reproduzem, para convencer a opinião pública e ao mesmo tempo desviar a atenção da população, dos verdadeiros interesses que estão escondidos nestes projetos.

No Brasil, e na América Latina, a estratégia de dominação vem através das grandes empresas multinacionais, com a promessa que elas vêm para região investir dólares e euros. Quando na verdade todo dinheiro investido em projetos desse tipo acaba sendo desviado para o exterior, engordando o bolso das empresas daqueles países.

A energia se transformou no principal problema do atual modelo de sociedade. A energia tem sido o ponto fraco dos países ricos e desenvolvidos e principalmente das grandes empresas multinacionais. É isso que faz as multinacionais, além de tomarem as últimas reservas de petróleo no mundo, quererem controlar as demais fontes de energia em regiões e países que ainda não dominam. Estão buscando controlar a energia produzida através da biomassa (álcool, biodiesel e óleo vegetal), a energia hídrica (construindo barragens), a energia solar, a energia eólica (vento), entre outras.

O Brasil, em especial a região Amazônica, passa ser o principal foco de interesse das multinacionais e dos países estrangeiros, porque ali temos muitos rios, muita água, muita terra boa, muita floresta e muitos minérios. Tudo isso, as empresas querem dominar para ganhar bilhões e bilhões de lucro.

Por fim, dificilmente a humanidade conseguirá encontrar um substituto aos derivados do petróleo em quantidades suficientes. Se as últimas décadas o mundo girava em torno de praticamente uma única fonte de energia (Fóssil-petróleo), tudo indica que no futuro, precisaremos das mais diversas fontes de energia. Precisamos entender que quem controla a energia detém o poder local e mundial. Portanto,

entregar nossas fontes de energia, nossos rios, nossa água, nossos minérios e florestas para grupos internacionais, é entregar nosso território e nossa gente à dominação estrangeira. É comprometer nosso futuro como povo e como Nação. Não podemos permitir que um bando de entreguistas, vendedores da pátria, entreguem nossas riquezas ao controle das multinacionais.

Organizar o povo e fazer a luta em defesa de nosso território, passa a ser mais que um dever, mas uma obrigação de todos e todas que defendem em primeiro lugar a vida e o interesse do povo brasileiro e das comunidades ribeirinhas.

Nossa terra, nosso rio, não se vende,
Nossa terra, nosso rio, se defendem!

2 Os planos de barragens no Brasil, na Amazônia e em Rondônia

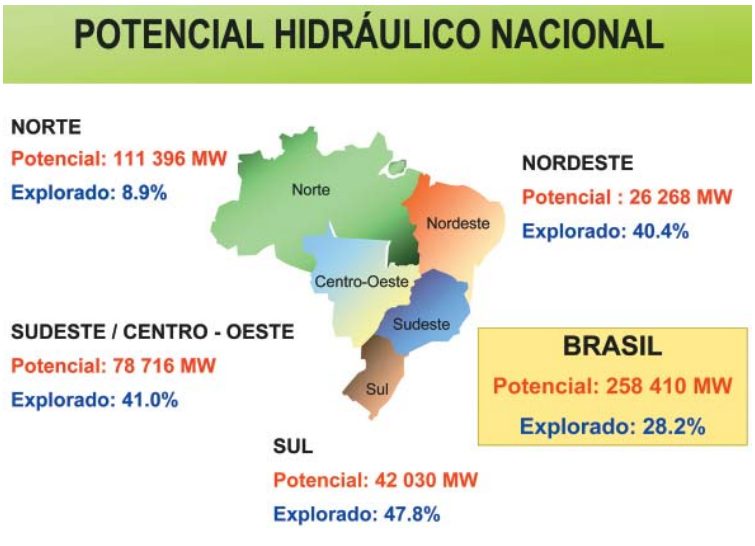
No mundo existem mais de 45.000 barragens construídas e já expulsaram das terras mais de 80 milhões de pessoas, a maioria sem receber nada.

Os principais países ricos e desenvolvidos, que possuíam grandes rios, todos foram destruídos com a construção de barragens. Naqueles países, já não é possível mais a construção de novas barragens.

No Brasil, são mais de 2.000 barragens construídas (para produção de energia e/ou para abastecimento de água). Deste total, em torno de 650 são hidrelétricas.

As barragens já expulsaram em todo Brasil, mais de um milhão de pessoas. Em média 70% das famílias atingidas não recebem nenhum tipo de direito, acabam sendo expulsas sem receber nada. A maioria das famílias acaba tendo como destino os lugares mais pobres das cidades, ficando sem emprego, sem terra e sem casa.

Mesmo tendo construído tantas barragens, o Brasil utilizou até agora somente 28% do potencial dos rios. O Brasil possui um dos maiores potenciais do mundo de geração de energia hidrelétrica, são cerca de 260.000 MW (74.400 MW já utilizados). Somos o país no mundo que possui os maiores e melhores rios do planeta.



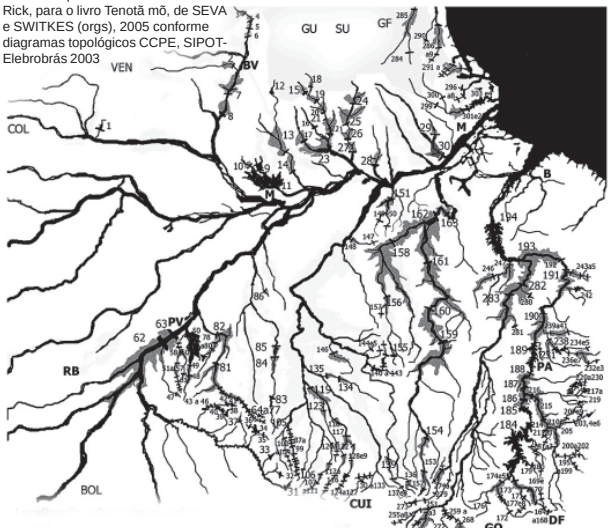
Assim não fica difícil entender os motivos que estão levando as multinacionais querer dominar nossos rios.

Segundo estudos do Governo Federal e da Eletrobrás, os rios brasileiros possuem um potencial em torno de **1.443 novos projetos de barragens**, inventariadas e/ou com estudos de viabilidade.

Dentro do território brasileiro, a região amazônica concentra o maior potencial de geração de energia hidrelétrica, mais de 50%. Algo em torno de 304 hidrelétricas (46 já construídas e 258 inventariadas). Ou seja, a região amazônica tem, sozinha, um potencial de produzir em torno de 130.000 MW.

Deste total, 39 barragens estão planejadas no estado de Rondônia e as prioritárias são as hidrelétricas do Rio Madeira. Veja, ao lado, o mapa dos projetos na região amazônica.

As empresas, os governos, os políticos e a mídia divulgam, todos os dias, que essas obras são de "interesse público", que será para o progresso, para o desenvolvimento. Na verdade estes projetos não são nem de interesse do povo brasileiro, nem de interesse do povo de Rondônia e muito menos da população atingida pelos lagos. São planos pensados para satisfazer interesses de grandes bancos e grandes empresas, chamadas multinacionais, que querem principalmente a energia e a água do rio para fazer a hidrovia.



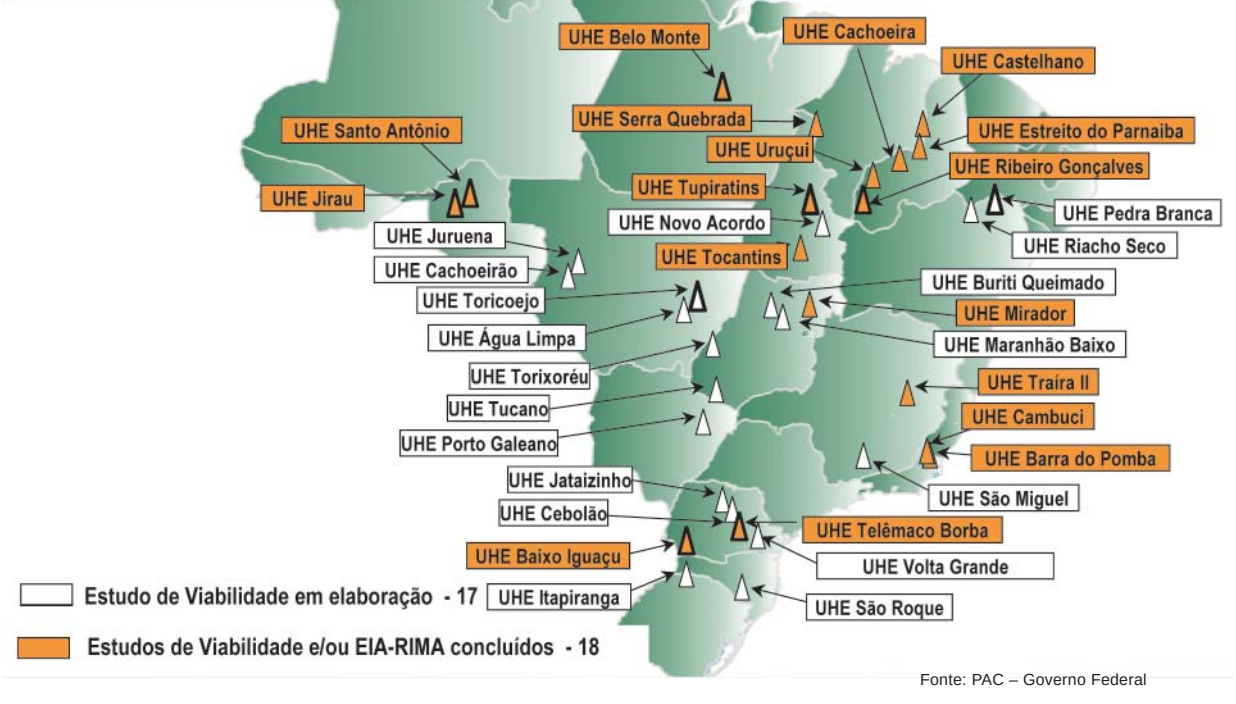
Elaborado por Oswaldo Sevá e Aline Rick, para o livro Tenotã mõ, de SEVA e SWITKES (orgs), 2005 conforme diagramas topológicos CCPE, SIPOT-Elebrobrás 2003

Localização e formato aproximado de 304 barragens: 46 existentes e 258 inventariadas nas bacias fluviais dos rios Amazonas e Tocantins, e no Estado do Amapá, Brasil

Além das hidrelétricas do Madeira, está planejado o início da construção de várias outras hidrelétricas dentro da Amazônia, como as hidrelétricas de Belo Monte, no Rio Xingu, as hidrelétricas no Rio Tapajós, no Pará e várias no Rio Tocantins, já se encontram em início de construção. Veja os mapas abaixo das obras prioritárias para os próximos quatro anos.

GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

TIPO	Potência (MW)	Investimento total (R$ bilhões)	Investimento 2007-2010 (R$ bilhões)
Com EIA/RIMA	15.945	34,1	19,5
Em elaboração	3.414	7,8	2,2
TOTAL	19.359	41,9	21,8



Fonte: PAC – Governo Federal

3 O que significa o projeto chamado de "Complexo do Rio Madeira"

Os projetos de hidrelétricas no Rio Madeira vêm sendo discutidos há vários anos e faz parte de um plano maior de saqueio da Amazônia. Foi pensado e ganhou força, principalmente quando os Estados Unidos elaborou um plano de dominação sobre toda América Latina. Um plano chamado de ALCA – Área de Livre Comércio das Américas.

Seu principal objetivo era garantir livre acesso para saquear todos recursos naturais da América Latina e em especial da Amazônia, pelas multinacionais, e ao mesmo tempo, permitir que suas empresas obrigassem nossos países a comprar os produtos que não conseguem ser vendidos lá (como por exemplo as turbinas, máquinas e equipamentos para hidrelétricas).

Desde setembro do ano 2000, através de uma iniciativa do então presidente Fernando Henrique Cardoso, o plano das hidrelétricas no Rio Madeira foi ganhando forma e força e, mais a frente, o Governo Lula passou a assumir como um dos principais projetos de geração de energia de seu governo. Não fica difícil perceber porque a grande parte dos partidos políticos anda de braços dados quando o assunto é Rio Madeira. Este projeto está sendo apresentado para sociedade com o nome de **"Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira".**

O que significa "Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira"?

Em Rondônia, a população relaciona a palavra 'complexo' com atividades esportivas e de lazer, mas no caso do uso desta palavra para definir as obras do Rio Madeira não tem nada a ver com lazer e nem com esporte. Na verdade, é um plano que prevê a construção de várias obras de interesse das multinacionais e dos grandes bancos financiadores. Foram pensadas pelas grandes empresas em conjunto com os governos. É um plano pensado especialmente no Rio Madeira, para garantir grandes lucros para suas empresas.

A SEGUIR, TODAS AS OBRAS PLANEJADAS NO RIO MADEIRA:

3.1 A construção de no mínimo quatro grandes hidrelétricas

UHE Santo Antônio:
Custo de R$ 12,72 bilhões

UHE Jirau:
Custo de R$ 13,04 bilhões

Custo Total das 2 barragens: R$ 25,76 bilhões

Dados gerais das duas hidrelétricas

Características gerais	UHE Sto Antônio	UHE Jirau
Altura (metros)	60 m	35,5 m
Tipo de turbinas	Bulbo	Bulbo
Número de turbinas	44	44
Potência	3.168MW	3.326,4MW
Energia Firme (MW médios)	4.051 MWh	
Tempo de construção	07 anos	07 anos
Início de funcionamento das primeiras turbinas	44 meses	44 meses
Previsão do custo de geração energia	R$ 51,00 por MWh	R$ 51,00 por MW
Área inundada	271,36 km²	258 km²
Custo total somente da Hidrelétrica	R$ 25,76 bilhões	

- Total da capacidade de geração: 6.494 MWh, com uma energia firme de 4.051 MWh.
- Total de área alagada: 529,36 km² **(53 mil hectares de lago)**

As Hidrelétricas Santo Antônio (1ª) e a Hidrelétrica Jirau (2ª) serão totalmente em terras brasileiras; a Hidrelétrica Guajará (3ª) atingirá os dois países e a hidrelétrica Cachuera Esperanza (4ª) será totalmente em terras bolivianas, conforme fotos abaixo:

Fonte: EIA-RIMA

3.2 A construção de duas eclusas

UHE Santo Antônio
Custo de R$ 730 milhões

UHE Jirau
Custo de R$ 650 milhões

Custo Total das 2 eclusas:
R$ 1,38 bilhões

Eclusas – na verdade é um nome que se utiliza para definir o caráter de um tipo de construção em cachoeiras ou barragens e fazer com que o rio se torne navegável por grandes embarcações em grande parte do rio (ver foto abaixo). Tem como principal objetivo fazer com que os grandes barcos possam passar de um lugar de navegação mais baixo para um lugar de navegação mais alto ou vice-versa. Geralmente é construído em cachoeiras de rios ou em locais onde existe o muro da barragem.

Eclusas da UHE Tucuruí/PA.
Fonte: PAC - Governo Federal

Na UHE de Santo Antônio será construído um canal de 1,5 km pela margem esquerda. No centro deste canal será construída uma eclusa, que funcionará semelhante a um elevador. Na UHE de Jirau o canal será pela margem direita e terá 3 km de extensão. Também no centro do canal será construída a eclusa.

Porém, é certo que todas estas eclusas serão de propriedade privada, de domínio das grandes empresas e os barcos que quiserem passar terão que pagar pedágio. Será uma forma de controlar quem utilizará o rio e os lagos para navegação e quem não poderá navegar de um lugar para outro. É muito provável que os pequenos barcos nem serão permitidos passar por estas eclusas.

Segundo informações do estudo da Eletrobrás, o Rio Madeira possui, acima da cidade de Porto Velho, até a foz do Rio Beni um total de 15 cachoeiras naturais, que para eles "são obstáculos à navegação", e por isso deverão ser cobertas pelos lagos das barragens ou deverão ser construídas eclusas para permitir a passagem dos navios cargueiros.

3.3 As hidrovias

Não interessa em nada para as empresas que os rios sejam utilizados somente pela população, através de pequenos barcos, elas não ganham nada com isso. O verdadeiro interesse nas hidrovias é para permitir a navegação de grandes barcos, principalmente os barcos cargueiros. Assim, poderão tirar os recursos naturais da Amazônia, levar soja, e demais mercadorias para outros países.

Alguns estudiosos afirmam que somente essas duas barragens planejadas não vão viabilizar a hidrovia, portanto, há duas alternativas: a primeira é a construção de mais barragens ao longo do Madeira e a segunda seria elevar a altura das duas barragens.

O mapa a seguir mostra o destino de alguns minérios a nível mundial, onde a região amazônica é uma das principais fornecedoras.

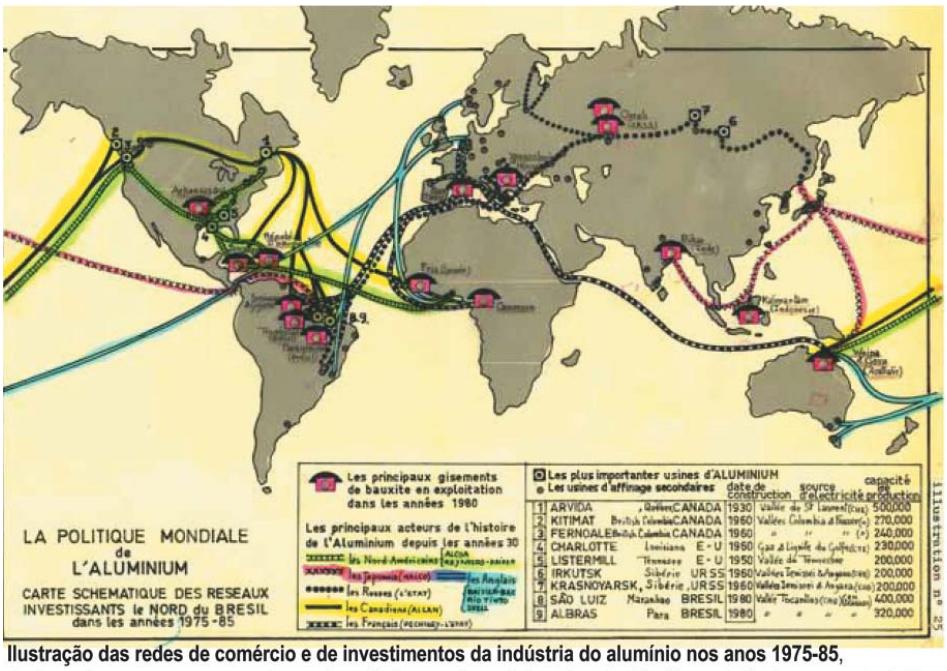


Ilustração das redes de comércio e de investimentos da indústria do alumínio nos anos 1975-85, destacando as empresas que estavam investindo nas minas de bauxita e instalações metalúrgicas no norte do Brasil.
Anexo de SEVA Fo, A . O . **"Sur les derniers espaces où le capitalisme avance"** These de Doctorat es Lettres et Sciences Humaines, Institut de Géographie, Université de Paris I Panthéon Sorbonne, 1982.

O conjunto dos projetos prevê um acréscimo de 4.225 km de rios navegáveis a montante de Porto Velho (entre Brasil, Bolívia e Peru), segundo dados informados pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

No caso do trecho que vai de Porto Velho-RO até Abunã-RO, região de abrangência das duas hidrelétricas (Santo Antônio e Jirau), serão em torno de 260 km de extensão.

3.4 Interligações de interesse restrito:

São obras de ligações internas

UHE Santo Antônio
Custo de R$ 350 milhões

UHE Jirau
Custo de R$ 580 milhões

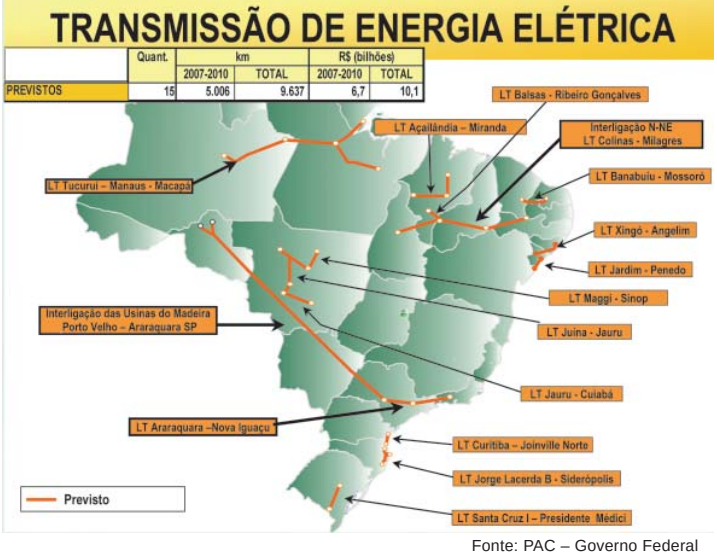
Custo Total das 2 obras
R$ 930 milhões

3.5 Linhas de transmissão

Custo total de 10 a 15 bilhões de reais

Quase toda energia que será produzida pelas hidrelétricas será levada para outras regiões do Brasil, quase nada deverá ser utilizada para o estado de Rondônia, até porque o estado possui energia quase que suficiente.

A energia será levada principalmente para aqueles estados onde estas empresas possuem suas indústrias consumidoras de energia, principalmente para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, conforme mapa abaixo demonstrado no Programa de Aceleração do Crescimento-PAC do governo.



Fonte: PAC – Governo Federal

Para tanto, terão que construir uma grande linha de transmissão, que vai de Porto Velho - RO até Cuiabá - MT, com 1.500 km de extensão. Daí em diante, a energia será colocada em outra rede de transmissão até o seu destino final. Para construir essa linha de transmissão, segundo informações do Canal Energia de estudos na ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, precisará um investimento em torno de 10 a 15 bilhões de reais. Conforme o Ministério de Minas e Energia, o leilão para construção das linhas de transmissão serão realizados apenas em 2008

3.6 Os custos totais do projeto "Complexo do Rio Madeira"

Custo total de R$ 43 bilhões

O total do investimento que terá de ser feito para finalizar todas as obras é assustador. São anunciados vários valores, mas geralmente aparece na sociedade apenas uma parte do dinheiro que terá de ser colocado.

É fundamental ver o total dos custos previstos, para podermos fazer uma avaliação de um outro ponto de vista do investimento. Principalmente levar em conta o que poderia ser feito se este dinheiro fosse investido em obras de interesse do povo, como moradia, saneamento, reforma agrária, educação, saúde, geração de emprego, etc.

Conforme informações contidas nos estudos de viabilidade disponíveis na ANEEL, todas as construções do complexo hidrelétrico do Rio Madeira devem custar R$ 43 bilhões: R$ 28 bilhões (referentes às duas Usinas – Santo Antônio e Jirau, às eclusas e às interligações de interesse restrito e linhas de transmissão interna); e mais R$ 10 a 15 bilhões serão necessários para fazer a linha de transmissão de Porto Velho (RO) até Cuiabá (MT).

Projetos	Valor
02 Hidrelétricas (Santo Antônio e Jirau)	**R$ 25,76 bilhões**
Eclusas	**R$ 1,38 bilhões**
Interligações de interesse restrito	**R$ 930 milhões**
Linhas de Transmissão de energia	**R$ 15 bilhões**
TOTAL	**R$ 43,07 bilhões**

Fonte: Canal Energia

Comparações do investimento com a população do Município de Porto Velho

Porto Velho possui uma população de 380.971 pessoas residentes (estimativa de 2006).

- Se comparar com o total do investimento (R$ 43 bilhões): significa um investimento equivalente a R$ 113.000,00 (cento e treze mil reais) para cada habitante de Porto Velho.

- Se for levar em consideração somente os R$ 28 bilhões (2 hidrelétricas + Eclusas + Interligações): significa em torno de R$ 73.500,00 (setenta e três mil e quinhentos reais) por habitante de Porto Velho.

Comparações do investimento com a população do Estado de Rondônia

Rondônia possuía 1.379.787 habitantes segundo o senso do IBGE realizado no ano 2000. Hoje provavelmente já chega a um milhão e quinhentos mil habitantes.

- R$ 43 bilhões significa o equivalente à R$ 28.500,00 (vinte e oito mil e quinhentos reais) por habitante de Rondônia.

- Se pegar os R$ 28 bilhões, significa o equivalente à R$ 18.500,00 (dezoito mil e quinhentos reais) por habitante de Rondônia.

4 Os interesses por trás dos projetos... Quem se beneficiará?

4.1 Quais são os interesses de quem quer construir as hidrelétricas e ser dono?

Primeiro objetivo

1 Colocar os principais recursos naturais sob domínio e a serviço das multinacionais, principalmente a energia, a água e os minérios.

As multinacionais querem controlar as principais fontes de energia, principalmente as energias consideradas mais baratas. Querem dominar os rios para construir as barragens e poder utilizar sua energia a preço de custo na extração dos minérios, na produção do alumínio, do aço, e na produção de papel e celulose. E querem controlar as melhores terras, para produzir o álcool através da cana para substituir a gasolina e o biodiesel produzido através das plantas oleaginosas (como a soja, mamona...) para substituir óleo diesel. Em seguida, carregam em grandes navios e levam estes produtos para uso em seus países.

Segundo objetivo

2 Gerar energia elétrica a preço de custo para si mesmo, ou seja, para as suas indústrias (de alumínio, siderurgia, celulose, papel, cimento, ferro-ligas, petroquímica).

Conforme estudos de Furnas, o custo de produção da energia nestas barragens vai girar em torno de cinco centavos por kWh (ou R$ 51,00/MWh). É a este preço, ou na maioria das vezes até mais barato, que estas indústrias têm recebido a energia em nosso país. Estas indústrias estão localizadas em grande parte em São Paulo, Minas Gerais e algumas na região de minérios na Amazônia.

Como nos países ricos está em falta de energia e, ao mesmo tempo, a grande parte dos minérios se encontra na Amazônia, estas indústrias estão sendo fechadas lá e estão sendo reabertas aqui no Brasil, mas para isso, precisam de energia muito barata, em grande quantidade para conseguir tirar os minérios brasileiros e poder levar para fora do país já de forma mais beneficiada e muito lucrativa.

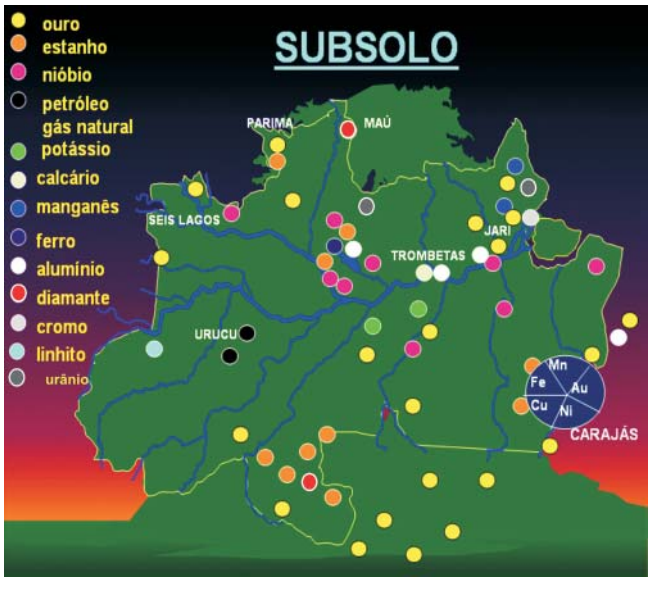
Em alguns países estas indústrias foram proibidas de funcionar porque não trazem nenhum tipo de desenvolvimento ao país, muito pelo contrário, elas precisam de grandes subsídios dos governos para poder funcionar. É o que se chama de indústria eletrointensiva.

As principais características dessa indústria são:

1. Precisam de grandes quantidades de energia;
2. Precisam que essa energia seja subsidiada (barata);
3. São indústrias que não geram empregos, por isso são instaladas em nosso país;
4. São indústrias que mais destroem e poluem o meio ambiente;
5. A grande parte de sua produção é para levar para fora do país, em especial aos países ricos e desenvolvidos.

Como a região amazônica possui as duas coisas (energia e minério) fica evidente o que, de fato, eles querem com as hidrelétricas do Rio Madeira.

Veja, abaixo, o mapa dos minérios na Amazônia Brasileira:



Terceiro objetivo

3 Vender o restante da energia ao preço mais alto possível ao povo brasileiro, para ganhar muito dinheiro.

A energia produzida pelas barragens é uma energia que possui um custo bastante baixo. Na maioria das barragens, no Brasil, o custo da energia fica em torno de R$ 0,01 (um centavo) e R$ 0,05 (cinco centavos) por kWh (a energia da UHE Jirau e Santo Antônio vai custar 05 centavos por kWh), porém, esta energia chega nas residências há um preço que significa um verdadeiro roubo, ou seja, em média as famílias pagam 50 (cinquenta) centavos por kWh. Isso significa que o povo brasileiro paga oito vezes mais caro que as indústrias chamadas eletrointensivas, aquelas que mais consomem energia no Brasil.

O que de fato interessa para estas multinacionais é receber energia para suas indústrias a um preço quase de graça e vender para população a um preço dos mais altos do mundo. Um verdadeiro roubo.

Para se ter uma idéia, os donos das duas barragens vão faturar em média R$ 525.000,00 (quinhentos e vinte e cinco mil reais) por hora, (ou R$ 8,4 milhões de reais por dia).

Para piorar, a licença para funcionamento da barragem vale por, no mínimo, 30 anos, com possibilidade de renovação por mais tanto. A maior parte desse dinheiro acaba sendo enviado para fora do país na forma de remessas de lucro.

Veja, abaixo, o quadro do faturamento que as multinacionais terão com a venda da energia:

	Cálculo	Total (R$)
por hora	R$ 130,00/MWh x 4.051 MWh (Preço de leilão x Total de energia firme)	**526.630,00**
por dia	R$ 525.630,00 x 16 horas	**8.426.080,00**
por mês	R$ 8.426.080,00 x 30 dias	**252.782.400,00**
por ano	R$ 252.782.400,00 x 12 meses	**3.033.388.800,00**

Será este o desenvolvimento que queremos?

Quarto objetivo

4 Fazer com que o povo brasileiro pague todos investimentos e, no final das contas, eles ficam de donos das barragens.

As multinacionais não querem correr risco nenhum de colocar seu próprio dinheiro nestes investimentos. Por isso, querem que o povo de cada país arque com os custos dos investimentos.

No caso brasileiro, colocam os governos (federal, estaduais e municipais) para convencer a população de que estes projetos serão para desenvolver a região e o país; colocam as Estatais (Furnas, Eletro-norte, etc) para financiar parte das obras e principalmente para passar uma visão de que o beneficiado destes projetos será o povo brasileiro; colocam o BNDES, para financiar as obras. Como assim? A maior parte do financiamento das obras do Complexo será com o dinheiro do BNDES, que é um banco público e lida com o dinheiro arrecadado do povo brasileiro.

O BNDES já anunciou que poderá financiar até 80% dos custos das obras. Os outros 20% sairão de alguma Estatal (Furnas) e o que faltar, aí sim, poderá ser recursos das empresas privadas. ***Quer dizer: eles ficam de donos das barragens sem colocar quase nada de dinheiro!***

Significa que existem bilhões de reais do povo brasileiro a serviço das multinacionais e ao mesmo tempo não existe dinheiro para investimento em saúde, emprego, escolas, universidades, transporte, reforma agrária, moradias, etc.

Quinto objetivo

5 Ganhar muito dinheiro com a venda de turbinas, máquinas e equipamentos.

As turbinas e grande parte das máquinas e equipamentos que utilizam na construção das barragens são fabricadas fora do Brasil, principalmente na Alemanha, na França e nos Estados Unidos, pelas mesmas multinacionais que tem interesse nos projetos.

As indústrias de turbinas e equipamentos de energia são indústrias que em seus países não tem mais onde vender. Por isso são obrigados a pressionar os governos de nosso país para incentivar a construção de barragens e assim encontrar uma forma de vender e ganhar dinheiro.

Além disso, são mercadorias muito caras, até mesmo quando não são superfaturadas. Ou seja, a grande parte do dinheiro investido numa obra desse tipo, na verdade acaba indo nos bolsos de multinacionais para fora do país. Para se ter uma idéia, estima-se que somente na compra das turbinas serão gastos R$ 5 bilhões, e é bem provável que a multinacional ***Siemens***, da Alemanha será a fornecedora. A Siemens na região tem aparecido com sua filial VA Tech, e tem interesse na venda de turbinas, geradores e equipamentos.

É esse desenvolvimento que queremos?

Sexto objetivo

6 Garantir uma infraestrutura de transporte que permita o saqueio dos recursos naturais da América Latina, principalmente da região amazônica de forma barata e rápida.

Faz parte deste plano a construção de grandes hidrovias, rodovias, aeroportos e portos, tudo direcionado para fora do país. Estas obras são planejadas para diminuir o custo de transporte até os países ricos e também para viabilizar acesso até as regiões onde se concentram os recursos naturais mais importantes da América Latina. Ajudará a diminuir os custos de produção das mercadorias que se saqueiam do nosso país.

Por isso que eles querem fazer com que o rio e lagos se tornem navegáveis para grandes barcos de interesse das multinacionais, para que assim possam retirar todas as riquezas naturais da Amazônia e levá-las de forma mais fácil e mais barata possível aos seus países. Além disso, com as hidrovias a soja também vai avançar sobre a destruição das florestas da Amazônia.

Sétimo objetivo

7 O controle direto sobre os rios e os lagos para ter o controle da água pelas multinacionais.

A crise ambiental cada vez maior e a contaminação das águas nos países ricos e desenvolvidos indicam que nos próximos anos a principal disputa a nível mundial será pelo controle das águas potáveis, já que nos países industrializados (Estados Unidos, Europa, Japão, etc) suas águas estão todas contaminadas.

Para estes países, a alternativa passa ser o controle das águas nos países que existe em abundância, porque a água é fundamental à industria, à agricultura e à vida humana.

De toda água do mundo, apenas 3% é água doce, o resto é salgada. A América do Sul passa ser a região mais disputada, porque ali se concentram as maiores reservas de água

doce do planeta Terra. As duas maiores bacias hidrográficas do planeta estão em nosso território, isto é, a Bacia Amazônica e a Bacia do Prata. São as duas maiores vazões hidrográficas da face da Terra.

De toda água doce do mundo, a Amazônia possui 20%. A vazão média da bacia Amazônica é de 212.000 m³/segundo. Vale lembrar que o Rio Madeira é um dos principais afluentes da Bacia Amazônica e dali para frente, não fica difícil de imaginar o porquê de tanto interesse das multinacionais em construir as hidrelétricas no Madeira.

A resistência e a luta das famílias que moram nas comunidades ribeirinhas é uma das lutas mais importantes em defesa dos rios e das águas. ***"Nossa terra, nosso rio, não se vende; Nossa terra, nosso rio, se defende"!***

Oitavo objetivo

8 O interesse na construção da barragem e fornecimento de materiais (cimento, ferro,...), ou seja, ganhar muito dinheiro com a construção do muro das hidrelétricas.

As empresas de cimento e de construção são as principais interessadas nessa área. A empresa paulista Votorantin Cimentos é a mais interessada, porque acaba vendendo uma grande quantidade de cimento num único contrato, sem precisar preocupar-se com concorrentes.

Já as construtoras Odebrecht e a Camargo Correa, estão mesmo interessadas com a construção da obra, com o muro de barramento do rio. Isso representa um volume de dinheiro bastante grande, que também acaba fora da região.

4.2 Quem são os grandes interessados nas hidrelétricas? As multinacionais são as principais interessadas

Na verdade, é um número muito pequeno de empresas que está querendo tomar conta das obras planejadas no Complexo do Rio Madeira. Porém **estes grupos são muito poderosos e muito grandes**, são as chamadas empresas multinacionais. Geralmente são empresas estrangeiras, que arrastam consigo algumas empresas menores da região, principalmente para que estas defendam os projetos perante a opinião pública.

Para população de Rondônia e do restante do país, aparece como se fossem obras de "utilidade pública", a serviço do desenvolvimento, do progresso e da geração de emprego. Porém, tudo isso não passa de propaganda enganosa. A questão central é que as obras do Rio Madeira não foram pensadas para beneficiar nem ao povo brasileiro, nem ao povo de Rondônia, nem ao povo dos municípios que serão atingidos e muito menos para as famílias e comunidades ribeirinhas afetadas diretamente.

Os grandes interessados pelos projetos planejados no Rio Madeira são as multinacionais e os bancos, dos chamados países desenvolvidos, principalmente multinacionais dos Estados Unidos, dos países da Europa(Alemanha, França, Inglaterra, ...) e da China. Nestes países, existem as empresas mais poderosas do mundo, principalmente os maiores bancos mundiais e as maiores multinacionais.

Estes bancos e multinacionais são empresas que já dominaram e exploraram por completo as riquezas e o povo dos seus próprios países. Como não tem mais onde explorar, agora seu foco principal se voltou para dominar e explorar o que resta ainda na América Latina, em especial buscarão saquear as riquezas naturais da Amazônia. Os projetos no Rio Madeira são parte desse plano maior.

Tudo indica que todos os grupos internacionais interessados, para não brigar entre eles, farão um acordão em segredo (se já não existe) e cada grupo acabará ficando com uma fatia. No entanto, estão evitando mostrar sua cara, por isso que até agora buscaram colocar Furnas, uma empresa estatal (do governo), para fazer a defesa dos projetos, mas isso faz parte da estratégia das grandes multinacionais.

O que já é certo, é que nem Furnas e nem a Eletronorte serão as donas majoritárias das obras. Como forma de garantir que as multinacionais fiquem de donas o Ministério de Minas e Energia já anunciou que vai proibir que as empresas do Governo (Furnas, Eletronorte,...) entrem na disputa do leilão para ver quem vai ficar de dono.

É muito provável que quem ficará de dono das barragens do Rio Madeira será uma divisão entre todas ou parte dos seguintes bancos e multinacionais: Banco Citicorp (Estados Unidos), Alcoa Alumínio (Estados Unidos), Suez/Tractebel (França/Bélgica), BHP Billiton (Inglaterra), Companhia Vale do Rio Doce (Estados Unidos), Banco Bradesco, Votorantin (Brasil), Camargo Correa (Brasil) e Gerdau (Brasil).

A seguir, relacionamos as multinacionais mais interessadas

ALCOA ALUMÍNIO
dos Estados Unidos

A maior empresa de alumínio do mundo, com sede nos Estados Unidos, vem se beneficiando de cerca de 200 milhões de dólares anuais através do uso de energia subsidiada da barragem de Tucuruí (que inundou cerca de 2.820 km^2 de florestas tropicais) para sua fábrica de alumínio, Alumar.

Planeja construir três grandes barragens na Amazônia que inundarão comunidades indígenas e reservas ecológicas. São sócios também em barragens no rio Pelotas e Uruguai, no Sul do Brasil.

GRUPO SUEZ / TRACTEBEL
da França

É uma multinacional da França. É a quarta maior empresa do mundo em exploração de negócios com água. Seu principal negócio é a exploração de água, gás, eletricidade e saneamento.

Seu principal objetivo é criar um grande monopólio mundial da água. Atua em 17 países e possui somente 4.300 funcionários no mundo inteiro. É dona de mais de 26.000 MW de potência de energia instalada, porém alguns levantamentos dizem que esta empresa já domina algo em torno de 50 mil MW de energia no mundo.

Sua filial aqui no Brasil, a "Suez-Tractebel", é a maior empresa privada de geração de energia elétrica, em 2004 contava com 06 hidrelétricas e 05 termelétricas, com uma potência de 7.000 MW instalados.

Em maio 2004 empregava somente 836 (oitocentos e trinta e seis) funcionários. No estado de Goiás é dona da barragem de Cana Brava que possui ao todo apenas 15 funcionários, porém expulsou das terras e tirou o trabalho nesta barragem de mais de mil famílias, que até hoje estão lutando para recuperar o que perderam. Estas famílias estão morando nas favelas mais pobres daqueles municípios que foram atingidos.

Esta empresa é dona de uma outra empresa chamada ***"LEME Engenharia"***. A 'LEME Engenharia' é a empresa que junto com a Odebrecht e Furnas fizeram os Estudos Ambientais das Hidrelétricas do Rio Madeira (EIA-RIMA). No mínimo é muito estranho.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)

dos Estados Unidos

Segundo a revista Exame a Vale é o terceiro maior grupo privado atuando no Brasil e 65% de sua produção é enviado para fora do país. Nos primeiros 6 meses do ano 2007, seu lucro foi de R$ 10,7 bilhões. A maior parte do lucro é enviada para fora do país na forma de remessa de lucro.

Até 1997 era uma empresa pública, do povo brasileiro, mas acabou sendo privatizada de forma fraudulenta. Atualmente o Bradesco e grupos estrangeiros são os principais acionistas da Vale. A Vale foi privatizada em 1997 por R$ 3,3 bilhões, quando na verdade seu patrimônio era avaliado na época em R$ 92 bilhões, ou seja, foi entregue por um valor 28 vezes mais baixo do que ela valia. Em setembro o povo brasileiro estará realizando um plebiscito nacional pela anulação de sua privatização.

A Vale é a segunda maior empresa de minérios do mundo e a maior produtora de minério de ferro do mundo. Hoje seu patrimônio está avaliado em R$ 150 bilhões. Esta empresa é dona de 240 mil quilômetros quadrados de área para exploração de minério. Desse total, possui autorização de exploração por tempo indeterminados em 23 milhões de hectares de subsolo (área equivalente aos territórios de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte).

São estes os motivos que fazem essa empresa querer ser dona de várias hidrelétricas em nosso país. Em 2005 a Vale consumiu sozinha em torno de 5% de toda energia elétrica consumida no Brasil, algo em torno de 16.900.000 MWh.

BANCO BRADESCO

Brasil

É o maior banco privado do Brasil e nos primeiro seis meses de 2007 teve um dos maiores lucros da história dos bancos, algo em torno de R$ 4 bilhões. Seus principais donos são paulistas.

O Bradesco é um dos principais controladores da Companhia Vale do Rio Doce e está sendo acusado de fraudar o leilão de privatização da Vale. A Vale foi privatizada de forma fraudulenta porque o patrimônio da empresa era avaliado em no mínimo R$ 92 bilhões e foi vendido por apenas R$ 3,3 bilhões e por coincidência quem fez o estudo de avaliação para privatização foi o próprio Bradesco.

Além disso, o Banco Bradesco é dono de várias barragens no Brasil através de uma parceria em um grupo chamado VBC (Votorantin – Bradesco - Camargo Correa).

VOTORANTIM

de São Paulo, Brasil

O Grupo Votorantin é do empresário paulista Antonio Ermírio de Morais. Atua em vários ramos da indústria – na geração e distribuição de energia, em fábricas de Alumínio, Níquel, Cobre, Cimento, Ferroliga, Papel e Celulose, agroindústria e química. Também é dono do Banco Votorantin. É a quarta maior empresa privada do Brasil.

Na energia a Votorantim possui 31 hidrelétricas e também é dono de algumas empresas de distribuição de energia (CPFL em São Paulo; RGE no Rio Grande do Sul; CEMIG em Minas Gerais).

As suas indústrias da área dos metais (Alumínio, Zinco, Níquel, Aço), da área de papel e celulose, da área do cimento e da área da química (nitrocelulose,...) quase todas estão localizadas nos estados de São Paulo e de Minas Gerais e por isso que o grupo Votorantim acaba consumindo mais de 4% de toda energia do Brasil.

BHP BILLITON

da Inglaterra

A maior empresa de minérios do mundo, sediada nos Reinos Unidos(Inglaterra), é sócia da ALCOA no controle da Alumar e planeja barragens para a Amazônia. Também é acionista de peso na Companhia Vale do Rio Doce.

CITICORP

dos Estados Unidos

Banco privado dos EUA que manda nas principais multinacionais. Tem parte do controle da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), a maior empresa de mineração do Brasil. É dono da fábrica de alumínio Albrás em parceria com empresas japonesas. Está se unindo com Alcoa e Billiton em planos de novas barragens na Amazônia.

DUKE ENERGY

dos Estados Unidos

Possui sede no Texas, Estados Unidos e está atuando em 9 países. Sua filial aqui no Brasil é dona de 08 hidrelétricas em São Paulo e conta com 2% da energia elétrica gerada no Brasil. Suas usinas têm capacidade instalada de 2.284 megawatts (MW), e nela trabalham apenas 298 funcionários.

CTIC

da China

É uma empresa de geração de energia do Governo da China e como aquele país está crescendo a mais de 10% ao ano a China começa entrar na disputa mundial para buscar controlar a energia e eles vêem no Brasil uma das saídas.

ODEBRECHT SA

Bahia, Brasil

Empresa com sede em Salvador, Bahia. Atua principalmente na área de engenharia e construção civil e indústria química e petroquímica. Seu crescimento sempre esteve associado com obras de governos federais e estaduais. Seu maior crescimento foi durante os anos 70, período do governo da ditadura militar.

Com as privatizações acabou se beneficiando e adquirindo várias empresas públicas e hoje é considerada a décima maior empresa privada no Brasil.

Foi responsável, juntamente com Furnas, pela construção da Barragem de Manso em Mato Grosso, causando um dos maiores escândalos sociais e ambientais. Já se passaram mais de 8 anos que a barragem foi concluída e apenas este anos, após muita luta e pressão, parte das famílias atingidas começaram a ser reassentadas.

4.3 O interesse dos Bancos

O Brasil é o país que permite que os bancos cobrem as taxas de juro mais altas do mundo. Neste ano, somente em forma de pagamento de juros, os bancos vão receber do Governo brasileiro mais de R$ 150 bilhões e outro tanto os bancos vão arrecadar dos juros pagos pela população brasileira, ou seja, os bancos sem produzir nada vão ganhar mais de R$ 300 bilhões. É este setor que de fato manda nos governos através da política econômica e ao mesmo tempo com todo este dinheiro os bancos de capital privado geralmente acabam ficando de donos até das multinacionais.

No caso das barragens, os bancos privados e as multinacionais têm interesse de ser donos das obras e geralmente são, mas eles também obrigam os governos a financiar as obras de grande porte com o dinheiro público.

Nas obras do Rio Madeira, os bancos interessados em apenas financiar são três:

a) O Banco Mundial (BM) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

São dois bancos que foram criados com a prioridade de financiar os países chamados subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Porém quem mais manda nestes bancos é os Estados Unidos e é evidente que ele coloca pressão a favor das multinacionais estadunidenses.

Estes bancos quando financiam um projeto, ao mesmo tempo eles indicam quais multinacionais devem passar a ganhar o direito sobre a obra financiada. Ou seja, empresta, mas ao mesmo tempo impõe o que eles querem.

No caso do BID, ele foi criado com objetivo de financiar e promover o avanço das multinacionais dentro da América Latina e Caribe. É um dos maiores bancos regionais e mais antigo. Foi criado logo após a segunda guerra mundial. Apesar de ser um Banco formado por vários governos, sempre foi controlado por seu maior acionista, que é os Estados Unidos.

Para ter uma idéia, o BID financiou a barragem de Cana Brava em Goiás, porém ele exigiu que não se gastasse mais de R$ 5.400,00 de indenização por família. O resultado foi que grande parte das famílias estão lutando até hoje para tentar recuperar os direitos que foram negados.

b) O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

É um banco público, do povo brasileiro controlado pelo Governo Federal, a grande parte dos recursos utilizados pelo banco é do Fundo de Amparo ao Trabalhador-FAT. Nos últimos anos passou a priorizar o financiamento de grandes empresas e mega projetos. Nos primeiros três anos do governo Lula, o BNDES desembolsou R$ 122 bilhões.

Nos últimos anos o BNDES tirou como prioridade o financiamento de hidrelétricas, aeroportos, gasodutos, indústrias de celulose, de álcool, etc. Recentemente o BNDES declarou que vai financiar 80% do custo das obras do Rio Madeira e dará um prazo de 14 anos para pagamento do empréstimo.

Mas muitos podem se perguntar: por que um banco público financia 80% dos custos de projetos que somente beneficiam as multinacionais? É simples: Quem manda no BNDES é o governo brasileiro, mas quem manda no governo são os bancos privados e as multinacionais e por isso fazem o governo financiar obras desse tipo.

As multinacionais financiam as campanhas eleitorais da maioria dos políticos (presidentes, deputados, senadores, governadores, prefeitos) que acabam ficando de rabo preso e em troca as multinacionais indicam as pessoas mais importantes para lidar com a política econômica, ou seja, para lidar com o dinheiro arrecadado do povo.

4.4 Grupos interessados em fornecer máquinas e equipamentos para as obras

- **ALSTOM** (França): aqui no Brasil a Alstom tem como presidente o mineiro, Sr. Aluísio Vasconcelos (foi presidente de Furnas e depois da Eletrobrás, durante o primeiro mandato do Governo Lula).
- **Voith-Siemens** (Alemanha): é uma empresa alemã e o principal interesse é fornecer as turbinas.
- **VA Tech**, entre outras.

4.5 Os grupos interessados na Construção Civil

São três as principais empresas que estão interessadas. Como elas atuam em várias regiões do Brasil, elas acabam programando o início da construção de uma obra com o término de outra e é por isso que grande parte dos empregos gerados acabarão sendo ocupados pelos trabalhadores de outras regiões, ou seja, ocorre apenas uma transferência de trabalhadores de uma barragem já finalizada para outra que está iniciando. As três principais empresas são: a Norberto Odebrecht, a Camargo Correa e a Queiroz Galvão.

4.6. Os grupos interessados em exportar soja para os países ricos (agronegócio)

A construção das obras no Rio Madeira interessa também ao agronegócio, grandes multinacionais e fazendeiros que estão destruindo a floresta amazônica para produzir soja em terras da Amazônia. O avanço do plantio da soja na região trás várias conseqüências:

a) Destruição da floresta e poluição dos rios;

b) Desemprego – os pequenos agricultores estão sendo expulsos pelos plantadores de soja e estão se obrigando a migrar para as periferias das cidades;

c) Toda soja é para atender os interesses dos países ricos, principalmente EUA, Europa e China. Nestes países a soja é utilizada na como ração para produção de animais confinados em alta tecnologia, para produzir carnes de primeira.

Um dos principais interessados seria o atual Governador do Mato Grosso (família Maggi), maior produtor de soja do Brasil e um dos maiores responsáveis pela destruição da floresta amazônica. Com as hidrovias, estes latifundiários teriam uma redução de custo de frete de mais de R$ 60,00 por tonelada de soja, porque a soja, saindo por dentro da Amazônia, reduziria muito as distâncias até chegar nos países de destino.

Soja cobre floresta amazônica no Mato Grosso

No Brasil são plantados por ano em torno de 23 milhões de hectares de soja, produzindo em torno de 50 milhões de toneladas de grão de soja. O Estado de Mato Grosso é responsável por 30% da produção nacional de soja, além do que em Rondônia o plantio de soja tem avançado muito. Ou seja, a construção das hidrelétricas e a viabilização das hidrovias interessam diretamente aos exportadores de soja de MT e RO, porque além de lucrar com menor custo de transporte, viabilizarão novas terras para plantio de soja dentro da Amazônia.

4.7 Os grupos interessados em tirar proveito eleitoral

A maior parte dos partidos políticos apóiam estes projetos porque são as mesmas empresas que financiam suas campanhas eleitorais. Recebem dinheiro para campanhas e com esse dinheiro conseguem se eleger, em compensação, ficam de rabo preso com as mesmas empresas, atendendo aos seus interesses.

5 Como as empresas atuam para obter apoio da população

a) Em primeiro lugar, **os verdadeiros interessados geralmente nunca aparecem com seus verdadeiros nomes** na região. Tudo isso é para evitar que a população saiba que essas empresas em sua grande maioria são empresas estrangeiras. No entanto, criam e utilizam nomes como se fossem da região, como se fosse máscaras, geralmente para passar a impressão que é empresa da região, isso confunde muita gente.

b) Fazem um **discurso de duplo caráter**: ou cheio de promessas ou de ameaças. No caso das promessas geralmente são muito otimistas - como se estivessem preocupados com a população da região - promessas direcionadas para o povo da região, para fazer com que esta população fique do lado deles e com isso eles possam tomar e dominar aquilo que querem (o Rio Madeira; a Energia, a água, os minérios e o dinheiro público, etc). Já o discurso de ameaças serve para ameaçar aquela população, fazendo ela adquirir um sentimento de culpa se caso ela questionar as obras. Vejamos abaixo algumas formas de promessas e ou de ameaças:

- Dizem que haverá "geração de empregos", e quem não concorda é porque não quer gerar empregos.
- Dizem que farão "aproveitamento da mão de obra de Rondônia". Para iludir o povo, desenvolvem cursos de "qualificação técnica", criando uma falsa esperança na cabeça do povo da região.
- Dizem que quem não concorda com isso são aqueles que "retardam o progresso e o desenvolvimento da capital e do país".
- Dizem que a barragens vai ajudar a diminuir o preço da energia para o povo;
- Fazem ameaças à população, que caso as hidrelétricas não forem construídas faltará energia para população;
- Dizem que as barragens é uma energia mais limpa e vai ajudar para preservação do meio ambiente, etc.

c) Financiam pequenos projetinhos para comunidades e bairros. É uma forma de passar um mel na boca, para evitar que as famílias fiquem contra seus interesses. Tem um ditado que diz: *"primeiro mandam balas de mel, para depois mandar balas de chumbo"*.

d) Financiam campanhas de Governadores, deputados, prefeitos e vereadores para deixá-los de 'rabo preso'.

e) Financiam reformas do judiciário: reforma de prédios do fórum, delegacias, para fazer com que o judiciário fique também de rabo preso e na hora de ter que tomar decisões importantes sejam tomadas contra o povo e a favor dos interesses deles. Também para depois poderem utilizar a polícia para reprimir a população.

f) Compram os meios de comunicação, fazendo com que os jornais, rádios e TVs divulguem somente aquilo que é de interesse destas empresas, escondem verdades, manipulam a população, divulgam informações distorcidas, etc.

g) Criam falsas organizações, como associações, comissões, comitês, fóruns, etc - que se dizem que representam os interesses do povo, mas na verdade são financiadas pelas empresas para fazer trabalho sujo, para acalmar o povo, para dividir o povo ou para desviar a atenção das famílias para assuntos menos importantes. É muito comum fazerem pequenos projetinhos, uns ali, outros

lá, para conquistarem o apoio das famílias e fazer com que elas passem a defender as empresas e fazer muita propaganda nas vizinhanças, para iludir as demais famílias de que a vez delas também vai chegar. Quando na verdade logo ali a frente, todos se darão conta que foi uma grande armadilha para dominá-los.

h) Buscam comprar líderes comunitários, presidentes de associações, de sindicatos, de cooperativas, nas mais diferentes formas: dando dinheiro, dando estrutura, financiando pequenos projetos, convidando em eventos, para fazê-los não só ficar de rabo preso como fazer com que saiam discursando em favor das empresas.

i) Compram estudiosos, muitos professores, setores das universidades, através de projetos financiados em forma de 'parcerias'. Na verdade é uma forma de fazer estas pessoas trabalhar a serviço dos interesses destas multinacionais. Tem um ditado que diz: ***"Quem paga a banda, escolhe a música",*** e neste caso como as empresas é que financiam estas pessoas, elas dizem o que elas devem dizer e o que não podem dizer.

j) Fazem cursos de "qualificação técnica" para ganhar a simpatia da população e passar para sociedade uma visão de que haverá emprego em abundância, que eles estão interessados em resolver os problemas do povo, que querem ajudar os mais necessitados, etc. Mas na verdade é uma grande armadilha, que a população deve ter muito cuidado para não cair nela, porque eles possuem um único interesse na região: ter muito lucro e levar este lucro para a empresa em seu país de origem.

l) Procuram não gastar com os problemas sociais e ambientais causados pelas obras. Mas quando não conseguem fazer isso, procuram gastar o mínimo possível para sobrar o máximo de lucro. Portanto, quem acaba perdendo é a população, principalmente os atingidos pelo lago, porque acabam ficando sem os direitos e com uma vida pior do que estavam lá na barranca do rio – estas famílias quando saem, na grande maioria acaba ficando sem terra, sem água e sem rio, sem trabalho e mais tarde sem casa para morar – obrigando-se a morar nos lugares mais pobre das cidades. Veja as fotos das conseqüências ambientais e sociais:

Hidrelétrica de Tucuruí – Pará

Hidrelétrica de Samuel, Rio Jamari, Rondônia

Quem é o Movimento dos Atingidos por Barragens?

Quando uma barragem está para ser construída, geralmente as populações que serão atingidas são as últimas a saber o que, de fato, vai acontecer com a vida delas. Estamos tratando de algo que vai modificar toda a história construída pelos seus antepassados, vai modificar a vida atual e a de seus filhos, netos,... Não devemos entregar nossas vidas, para outras pessoas decidirem o que fazer com ela. E, se ficarmos em casa, esperando pelos outros, é quase certo que nos daremos muito mal. A única maneira de sermos ouvidos e respeitados é nos organizando. O MAB é o Movimento dos Atingidos por Barragens que visa reunir todos os atingidos.

O que é MAB?

É o Movimento dos Atingidos por Barragens - **somos nós**: atingidos e ameaçados pela construção de barragens e também aquelas pessoas interessadas em fazer parte de nossa luta

O MAB é a nossa organização. Cada um de nós deve se sentir responsável e se sentir MAB. O Movimento dos Atingidos por Barragens é nossa voz e nossa ferramenta de luta. Serve para avançar cada vez mais em nossa união, pois somente unidos teremos chances de obter vitórias.

Então devemos organizar o MAB em todas as comunidades e locais que serão ou já foram atingidas pôr barragens

Todos têm o direito de entrar para participar do movimento independente de cor, sexo, religião, partido político, atividade desenvolvida, etc... Mas, somente aqueles que vivenciam e praticam os princípios e valores do MAB permanecerão no movimento.

O MAB é um movimento nacional. Em muitos lugares o povo tem vencido grandes empresas nacionais e internacionais e impedido a construção das barragens. Em outros lugares, o povo não conseguiu impedir a obra, mas garantiu através de muita luta seus direitos. Hoje, estamos organizados ou começando nossa organização em 14 Estados do Brasil.

Pelo que lutamos?

- **Lutamos para combater as barragens e para que a energia esteja a serviço do povo brasileiro;**
- **Lutamos pelos nossos direitos (terra, água, moradia, luz, educação, saúde...) para todas as famílias que fazem parte de nossa organização;**
- **Mas nossa luta é bem maior, lutamos para mudar essa sociedade que privilegia uns poucos as custas de todo povo trabalhador. Lutamos para que todos os pobres e oprimidos possam viver bem e de uma forma digna. Nossa luta é para transformar essa sociedade é por isso que nossa luta se junta com outras organizações com mesmos objetivos.**

Por que devemos nos organizar?

"Não existe conquistas sem sacrifício"

A participação desorganizada geralmente faz com que o povo seja utilizado como "massa de manobra" e o resultado desta participação geralmente não é bom para o povo. Um time de futebol, onde os 11 jogadores participam desorganizadamente na partida(cada um faz o que quer), geralmente acaba com vitória do adversário. Se a população deseja impedir a construção de uma barragem tem de se organizar para vencer esta disputa.

A organização do MAB serve para reunir (juntar os oprimidos); para esclarecer (clarear a mente); para despertar (alertar as pessoas); para organizar (em grupos de famílias); e para lutar e através da nossa força exigir o que queremos.

Onde devemos organizar o MAB?

Qualquer companheiro ou companheira pode começar o trabalho de organização do MAB. Mas antes de tudo precisa conhecer o que é o MAB.

O primeiro passo é conversar com os vizinhos e amigos da comunidade que estão na mesma situação. É importante saber que isto não é um trabalho rápido e nem fácil, mas um segundo passo importante é reunir as famílias para conhecer melhor o que é o MAB e aí tomar a decisão de entrar no movimento.

Nossa organização deve começar nas comunidades onde moramos. Devemos pensar como vamos fazer no nosso município, para juntar todas as comunidades na mesma organização. E ainda mais, como fazer esta organização para juntar o povo de diferentes municípios e estados. Todas são importantes na nossa organização, mas o fundamental é ter uma boa organização das famílias. Em várias regiões do Brasil o MAB tem experimentado uma forma de organização das famílias que tem dado muito certo: É a **Organização dos Grupos de Base**.

Como nos Organizamos?

Todas as famílias do MAB em cada região devem estar organizadas nos *grupos de base*, é o que dá força e vida ao movimento, além dos grupos também deve haver as coordenações a nível local, estadual e nacional.

O que é *Grupo de Base*?

O Grupo de Base é a parte essencial do Movimento; é seu alicerce, sua força e o seu *povo* organizado. É a porta de entrada que acolhe e escolhe as pessoas que servem para o movimento. O Grupo de Base reúne as famílias, de uma determinada comunidade ou bairro, que já se comprometeram com o Movimento.

Uma comunidade ou bairro, quando muito grandes, podem ter vários Grupos de Base.

Um Grupo de Base nunca pode ser um clube de amigos, um comitê eleitoral, uma associação ou um grupo de uma igreja. Ao contrário, o Grupo de Base é a afirmação do **poder popular** que não precisa de favores, nem de "salvadores". O tamanho do grupo depende do tanto de famílias que possam ser acompanhadas, com atenção. Geralmente um grupo é formado por 10 a 15 famílias.

Quem participa do MAB?

Participam dos Grupos de Base todas as famílias ameaçadas ou atingidas direta e indiretamente pôr barragens. Na prática isso significa organizar todos aqueles que moram nas comunidades atingidas e estão dispostos a lutar. Também devem participar dos grupos, as famílias que possuem terras na comunidade ou que de alguma forma dependem delas.

Muito importante também é a participação daquelas famílias que não possuem terras próprias, mas dependa economicamente da comunidade atingida para viver ou do próprio rio, ou seja, os arrendatários, os posseiros, os pescadores, os meeiros, os parceiros, os agregados, os trabalhadores rurais sem-terra, entre outros.

Objetivos dos Grupos de Base

Os grupos de base são um espaço de discussão, de avaliação dos trabalhos, de intervenção e de propostas para avançar em nossas conquistas. Cada grupo deve se reunir periodicamente ou sempre que houver necessidade, pois os grupos também são espaços para receber informações freqüentes e encaminhamentos de discussão e decisões.

O grupo de base também é um espaço de se ajudar, de solidariedade entre os atingidos por barragens, um espaço onde há distribuição de tarefas e responsabilidades conjuntas, onde discutimos conjuntamente os nossos problemas e como resolvê-los. Enfim, os grupos de base são um espaço de conquistas e vitórias.

Água e energia não são mercadorias!

Movimento dos Atingidos por Barragens

Secretaria do MAB - Rondônia
Telefone: (69) 3230 1390
Rua Aloísio Ferreira nº 157
Bairro Satélite
78938-000 - Candeias do Jamary - RO

Secretaria Nacional do MAB
E-mail: mab@mabnacional.org.br
Site: www.mabnacional.org.brF